

## Trabalhos Científicos

**Título:** Análise Epidemiológica Por Sepses Neonatal Na Região Norte Do Brasil

**Autores:** ANA LUISE DE AGUIAR ALVES (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ), MATHEUS DE CARVALHO ALVES (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ), LOURRANA SILVA PINHEIRO (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ), ZULMA CATARINA DOS SANTOS SILVA (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ), ESTHER DE SEIXAS MOURA (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ), MARIANE CORDEIRO ALVES FRANCO (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ)

**Resumo:** A sepsis neonatal é uma importante causa de mortalidade neonatal e sequelas neurocognitivas, sendo definida de acordo com o tempo de surgimento dos sintomas, podendo estar associada à condições perinatais, peripartos e fatores pós-natais e múltiplos procedimentos em UTI. Analisar, de maneira epidemiológica, a sepsis bacteriana do recém-nascido na Região Norte do Brasil, durante o período de 2018 a 2022. Trata-se de um estudo descritivo, transversal, com abordagem quantitativa, realizado com base em dados secundários, extraídos do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). As variáveis estudadas foram: Estados da Região Norte, sexo, raça, tempo de gestação e peso ao nascer. Em relação ao total da região Norte, foram registrados 1.787 óbitos no período estudado, observando-se um maior número de óbitos em 2018, em 2022 houve uma redução de 21% no número de casos. Comparando os Estados Federativos na Região, percebeu-se que o maior número de óbitos ocorreu no estado do Pará, com 47,5% do total da região, e ainda, Tocantins e Roraima apresentaram um aumento na taxa de óbitos de 81% e 54% quando comparados os registros de 2018 e 2022. Observando a variável sexo, percebeu-se que em todos os Estados o maior número de óbitos ocorreu no sexo masculino (55,9%). Quando avaliados os óbitos por cor, nota-se que as maiores taxas estão associadas à crianças pardas 71%, sendo que do total avaliado, 8% tiveram essa informação não preenchida, demonstrando uma subnotificação importante. Foi possível observar que quase 69% dos óbitos ocorreram em bebês prematuros (menores de 37 semanas de idade gestacional). Quando avaliado o peso ao nascer, percebeu-se que 69% dos óbitos foram em crianças abaixo de 2500g, e desses, 70% eram bebês como muito baixo peso ao nascer (menos de 1500g), fator que é responsável por um acréscimo de 3 a 10 vezes mais chances de óbito, quando comparado com neonatos nascidos a termo e com peso normal. Portanto, foi possível notar que houve uma redução no número de óbitos de 2018 a 2022, demonstrando uma possível melhora no manejo da patologia. Em relação a predominância do sexo masculino, bebês prematuros e peso menor que 1500g, seguiram os padrões de estudos semelhantes. Como limitação, infelizmente o fato de não serem encontrados dados na plataforma sobre o índice Apgar no 5º minuto, apesar de ser um fator de risco para desencadear a sepsis. Quanto às regiões federativas, o maior número de óbitos ocorreu no Estado do Pará, demonstrando a necessidade de medidas efetivas no diagnóstico, tratamento e reconhecimento de sinais e sintomas pelos responsáveis do infante.